

INFORMAÇÃO E AÇÃO POLÍTICA

Miguel W. Chaia*

DIEESE delimita um espaço de confluência da racionalidade aprendida pelos sindicalistas e da racionalidade aplicada pelos intelectuais.

O DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, constitui-se em um dos melhores exemplos do vínculo entre o avanço das lutas sociais e a produção de informação, permitindo recuperar, desta forma, um dos temas mais significativos da política, qual seja, a relação entre conhecimento e ação.

Trata-se de um caso onde a racionalidade é incorporada originando uma aliança entre sindicalistas e intelectuais que buscam incorporar a sociologia, a economia e técnicas de pesquisa ao movimento sindical. Unem-se, assim, a experiência das lideranças sindicais, obtida em décadas de lutas, na ausência de uma estrutura partidária representativa, na presença temporária da estrutura sindical paralela e na coexistência de uma legislação oficial impeditiva da unificação sindical e a vontade política de intelectuais (sociólogos e economistas) engajados, ex-militantes de organizações partidárias de esquerda e portadores de um projeto político voltado à defesa dos trabalhadores. Como resultado desta união, o DIEESE delimita um espaço de confluência da racionalidade aprendida pelos sindicalistas e da racionalidade aplicada pelos intelectuais.

A especificidade do DIEESE transparece imediatamente no seu primeiro boletim, publicado em maio de 1960, onde é declarado o seguinte objetivo da instituição: "... realizar estudos e pesquisas sobre problemas da classe trabalhadora. Representa, pois, uma inovação dentro do movimento sindical brasileiro, no sentido de uma tomada de consciência de que a situação do

trabalhador e as condições de trabalho acham-se enquadradas num conjunto de fatores nacionais, e de que o conhecimento de uma e outras deve ser feito mediante a utilização de métodos modernos elaborados pelas ciências sociais". Neste sentido, a instituição toma como tarefas a análise da realidade e a produção de informações (dados estatísticos; estudos de conjunturas, etc), tendo por fundamento as ciências sociais, sob a ótica da classe trabalhadora.

As informações geradas pelo DIEESE, desde a sua fundação em 1955 (atualmente, além de todas as suas atividades de assessoria sindical no país, vem medindo taxas de desemprego com a Fundação SEADE em várias regiões brasileiras e conferindo o custo da cesta básica com o PROCOM), imprimiram uma nova modernidade e racionalidade ao movimento sindical eliminando uma trajetória de avanços teóricos e produção sistemática de dados quando, em 1973, a instituição envolveu-se num embate com então Ministro Delfin Neto, desmascarando o índice oficial de inflação utilizado para o cálculo das reposições salariais. Com o movimento sindical equiparou-se ao patamar de organização do governo e dos empresários, do ponto de vista de produção e veiculação de informações. De um lado, já na década de 20, os patrões criaram o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, que se transformou a partir de 1931 em Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP. Por outro lado, no que se refere ao governo federal, o período do "Estado Novo" modernizou o aparelho estatal e efetivou o caráter centralizador, que manteve a eficiente estrutura trabalhista para cercar as atividades sindicais e outros movimentos de trabalhadores.

Daí a importância de um organismo das classes trabalhadoras que fizesse frente às racionalidades já atingidas pelos patrões e governo. Desta forma, através do conhecimento gerado pelo DIEESE, cresce a dimensão política do

sindicalismo e, inclusive, aumenta o significado político da própria instituição intersindical. Através da produção do conhecimento, ele arma os sindicalistas, os trabalhadores e os cidadãos (seus dados passam a ser utilizados por vários segmentos da sociedade) com argumentos contra a exploração patronal, fornecendo, ainda, informações sobre a situação de vida dos trabalhadores e realizando análises sobre a situação econômica e política do país. É assim que o conhecimento, a informação e o dado constituem-se em uma forma de poder de negociação, de pressão, de ação.

Deve ficar claro, entretanto, que conhecimento e ação - um par imperioso - devem estar vinculados estreitamente. Não se trata do conhecimento genérico, amplo, mas sim do tipo de saber intimamente ligado às necessidades para a realização de determinadas ações.

Produção de Conhecimento e Movimento Sindical

Na década de 50, o descontentamento e a desconfiança face aos dados estatísticos oficiais, norteadores dos acordos salariais, alastravam-se no meio sindical, como diz Antonio Chamorro, do Sindicato dos Tecelões: "Todas as categorias, com raras exceções, reclamavam dos dados estatísticos oficiais. Então a gente jogava um pouco no escuro. Nesse sentido, eu acho que quem mais aprimorou nesta questão foi o Sindicato dos Bancários aqui em São Paulo ... é que começou a fazer pesquisa

* Miguel W. Chaia - Professor do Departamento de Política e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP; Editor da revista "São Paulo em Perspectiva", da Fundação SEADE; publicou o livro *Intelectuais e Sindicalistas: a Experiência do DIEESE, 1955-1990* (S.P., Humanidades, 1992).

Com a criação do DIEESE, não apenas reverteu-se o quadro do controle e manipulação dos dados do índice do custo de vida, democratizando a informação, mas, inclusive, rompeu-se o monopólio "legítimo" da informação, criando um foco gerador de dados objetivos e controlados por interesses da classe trabalhadora.

nesse sentido (no início da década de 50); quando nós nos reuníamos eram eles que traziam mais dados"⁽¹⁾.

Até 1955, ano em que foi criado o DIEESE, os sindicalistas não dispunham de um indicador confiável do custo de vida, sempre ascendente em uma economia com espiral inflacionária. Desde 1939, tendo como base a pesquisa de Samuel Lowrie junto ao pessoal de limpeza pública, feita dois anos antes, a Prefeitura de São Paulo calculava o índice do custo de vida tomando os lixeiros como representantes da categoria de mais baixo padrão de vida. "A amostra era de lixeiros, pois a concepção do índice de custo de vida naquela altura era de que ele deveria retratar a elevação dos preços da família mais pobre. Era uma concepção técnica da época. Escolhia-se sempre o segmento mais pobre da população para acompanhar o custo de vida."⁽²⁾ Os levantamentos do índice do custo de vida da Prefeitura de São Paulo eram utilizados pelos patrões para a proposta do aumento salarial e "eram divulgados através de um boletim interno, de restrita circulação, portanto, editado pelo Serviço de Documentação Social, vinculado ao Departamento de Cultura, em que era publicado o referido índice com um certo atraso. As informações eram prestadas somente às autoridades e à Justiça do Trabalho, mediante um ofício onde se apresentava não o índice propriamente, mas o cálculo do aumento do custo de vida referente a um determinado período. Era difícil comprovar a veracidade da informação, de vez que não se tinha fácil acesso ao índice original, além de não se dispor de uma informação atualizada do mesmo."⁽³⁾

Não só o índice era calculado a partir de um segmento específico e de baixo padrão de vida, como também a Prefeitura Municipal garantia o monopólio da informação, pois o índice era disponível apenas aos patrões e ao Estado. Assim, os trabalhadores, além de não terem acesso aos dados, sequer podi-

am comprovar a veracidade dos mesmos e, situados em uma posição que impedia a crítica metodológica e a escolha da amostra, suspeitavam de manipulação dos índices apresentados pela Prefeitura, uma vez que "o professor Oscar Egidio de Araujo - estatístico que trabalhava junto com Samuel Lowrie, que montou o levantamento de padrão e custo de vida naquele Serviço de Documentação Social - tornava-se, após o retorno do professor Lowrie aos Estados Unidos, o Chefe desse Serviço, mas era também funcionário da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, onde chefiava o Departamento Econômico. Ficava evidente a intenção patronal de ter acesso direto aos dados do custo de vida, e fundamentavam-se as suspeitas quanto a sua manipulação no interesse dos patrões".⁽⁴⁾ Durante os anos de 1951 e 1952, Oscar Egidio fez a pesquisa junto aos trabalhadores da limpeza pública e os dados obtidos foram desmascarados, em confronto com os primeiros dados produzidos pelo DIEESE.

Foi durante o Pacto de Unidade Intersindical que se discutiu, entre outros temas, o aumento do salário mínimo, tabelas móveis de salários, congelamento e o índice da Prefeitura, como mostra a seguinte notícia na imprensa em 1955: "Unidos os líderes para a Batalha dos Preços (...) A reunião da última quarta-feira à noite no Sindicato dos Metalúrgicos, para onde fora convocada 'mesa-redonda' para encontrar uma plataforma comum de ação, poucos sindicatos se fizeram representar. Estando presentes representantes dos seguintes sindicatos: garçons, aeroviários, marceneiros, vidreiros, sapateiros, brinquedos e gráficos foi debatido o problema criado pelos cálculos errados do Serviço de Estatística da Prefeitura quanto ao custo de vida, sendo anunciado pelo Sr. Santo Risó, secretário dos metalúrgicos, que estaria sendo estudada a criação de um órgão estatístico intersindical para ocorrer a estas falhas"⁽⁵⁾. Indicava-se, então, a criação de um órgão produtor de informação, para contrapor-se ao Serviço de Estatística da Prefeitura e engendrar novas informações.

A Quebra do Monopólio da Informação

Com a criação do DIEESE, não apenas reverteu-se o quadro do controle e manipulação dos dados do índice do custo de vida, democratizando a informação, mas, inclusive, rompeu-se o monopólio "legítimo" da informação, criando um foco gerador de dados objetivos e controlados por interesses da classe trabalhadora.

Mesmo que as informações geradas sirvam para instrumentalizar as ações sindicais e atender às necessidades variadas dos trabalhadores aumentando a eficácia da atuação desse grupo, é conveniente reafirmar que o conhecimento de natureza científica é a base da criação de instrumentos, de técnica e de compreensão da realidade à medida que as ciências sociais/econômicas qualificam os técnicos (cientistas) que compõem a seção de estudos (quadro técnico) do Departamento.

A possibilidade da manutenção da ciência como base da instituição deve-se à organização interna do DIEESE, que diferencia nos seus estatutos o quadro dirigente do quadro técnico, garantindo a este último autonomia em suas atividades. Desde os primeiros estatutos até os atuais, definem-se como órgãos do DIEESE a Assembléia Geral, a Diretoria e o Conselho Fiscal, as Representações Regionais (apenas nos Estatutos de 1979) e os Escritórios Regionais. Além desses órgãos, o DIEESE conta com uma Seção de Estudos, o que o particulariza, sob a coordenação de um diretor técnico. Essa separação de funções do quadro dirigente e do quadro técnico garantirá o desempenho técnico e científico do órgão, inclusive porque os técnicos serão recrutados em função da excelência do seu conhecimento.

Os objetivos propostos pelo DIEESE permitem a quebra do monopólio da informação oficial, como pode ser visto a seguir. A estrutura montada pela CLT conduz, em certas circunstâncias, a negociações salariais entre patrões e empregados coordenadas pelo Ministério do Trabalho. Esse organismo federal utiliza-se de dados estatísticos referentes ao aumento do custo de vida, fornecidos por órgãos oficiais, quando intermedia as negociações para limitar o reajuste salarial dos assalariados. Verifica-se, então, que o Estado impõe-se sobre a sociedade mediante uma série de mecanismos, inclusive por meio da produção e manipulação da informação. O Estado no Brasil possui o monopólio da informação e da decisão para inter-

1 - Depoimento ao autor em 19/11/1987.

2 - Lenina Pomeranz, depoimento ao autor em 11/11/1987.

3 - RODRIGUES, J.A. DIEESE: 30 anos, artigo inédito (manuscrito).

4 - RODRIGUES, J.A. - manuscrito inédito. Ver a respeito o artigo: RODRIGUES, J.A. "Padrão de Vida da População Brasileira". Revista de Estudos Sócio-Econômicos. São Paulo, DIEESE, ano 1, nº 3, 1961.

5 - Jornal Última Hora, São Paulo, 12/08/1955.

Criado para fornecer dados e informações para o movimento sindical, o DIEESE, desde a fundação até hoje, tem ampliado gradativamente a sua dimensão política.

ferir na relação capital-trabalho. Números, medidas, dados etc fazem parte do mecanismo autoritário de intervenção do Estado brasileiro. Antidemocrático e parcial, tal prática do Estado no Brasil permite o acesso à informação oficial apenas a restrito segmento ligado ao interesse do capital e manipula a informação utilizando-a contra os trabalhadores assalariados.

A produção e o uso da informação nas sociedades modernas fazem parte da estrutura de poder político e econômico, auxiliando a perpetuar as relações de dominação que se estabelecem na sociedade. Nesse sentido, a racionalização crescente do Estado brasileiro e a modernização das organizações criadas pelo capital implicam historicamente perdas dos assalariados, sejam elas políticas ou econômicas. Em vários momentos os trabalhadores têm reduzidos seus espaços de atuação assim como têm arrojados os seus salários.

Dessa forma, a articulação dos líderes sindicais durante o Pacto de Unidade Intersindical, os debates entre os trabalhadores sindicalizados nas assembleias do Pacto em função da consciência da manipulação dos dados por parte do governo e a percepção da necessidade de se criar um organismo intersindical com objetivos tão claros de produção de conhecimento permitem avaliar que o DIEESE nasceu para contestar os dados oficiais quebrando, assim, o monopólio da informação. Se no início isso significou contrapor-se aos dados da Prefeitura Municipal de São Paulo, mais tarde a produção de informação do DIEESE passou a se constituir referência para avaliar outras informações oficiais ou patronais geradas pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), FIBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) etc.

Algumas avaliações podem sintetizar o que foi exposto anteriormente a respeito da necessidade e origem de um órgão como o DIEESE:

- O Departamento é resultado do avanço da experiência da classe trabalhadora que tem como momento expressivo a greve de 1953, que, unifi-

cando as campanhas salariais, estabelece um comando único, aumentando o poder de resistência e combate dos trabalhadores. Condições específicas propiciaram, assim, a ampliação do grau de consciência e mobilização dos trabalhadores e politização dos sindicalistas que não só reivindicaram justos salários, mas entraram em confronto com o Estado, os patrões, interventores e pelegos. Nesse sentido, alcança-se a compreensão não apenas da exploração salarial da força de trabalho mas, também, dos mecanismos institucionais que a encobrem, legitimando essa exploração.

- A conjuntura que permitiu a criação do DIEESE é marcada não só pela discussão de problemas de ordem nacional, por parte das lideranças sindicais combativas que surgem após o final da década de 40, mas também pela compreensão por essas lideranças do significado do estágio alcançado pela luta sindical e compreensão da capacidade de mobilização e força dos trabalhadores. Conseqüentemente, desenvolveu-se entre esses sindicalistas a vontade de estruturar o movimento sindical em base diferente daquela possível pelas regras ditadas pelo Estado. Vários níveis de possibilidade e de ação são tentados e atingidos; um desses níveis pode ser percebido no movimento para a criação do DIEESE.

- O problema salarial é o primeiro a ser enfrentado pela classe trabalhadora, pois permite a sua sobrevivência e reprodução. Nesse sentido, coloca-se à classe o caminho institucionalizado que ruma para a negociação. A greve, como mostrou 1953, é o recurso para fazer avançar os limites impostos na negociação pelos patrões e burocratas do Estado e obter, assim, um salário próximo do real para atender às necessidades mínimas dos trabalhadores. A junção desse caminho institucionalizado com a pressão da greve passa, no Brasil, pelo significado do aumento do custo de vida, cruel em uma economia com espiral inflacionária. Os trabalhadores, e, principalmente, os sindicalistas politizados, vêem-se envolvidos assim: de um lado, com o problema do arrocho salarial e da reposição da perda salarial, e, de outro, com a necessidade de compreender e explicitar o rápido e complexo processo econômico-inflacionário. São, portanto, levados a entrar num universo pautado por números, proporções, quantidades e avaliações que sofrem mutações permanentemente. Arma-se, dessa forma, uma estratégia racional, criando-se um Departamento de Estatística Intersindical, que possa se tornar um instrumento tão valioso

quanto uma greve, tendo em vista pressionar patrões e burocratas do Estado nas negociações salariais. Assim, as greves poderiam se transformar em instrumentos de movimentação sócio-política dos trabalhadores, como nas economias mais avançadas, e não apenas instrumentos de reivindicação salarial.

- O DIEESE foi pensado como um órgão que permitiria fugir do jogo às escuras, por meio do qual os trabalhadores conseguiriam se armar de argumentos contra a exploração salarial. Enfim, um órgão que desmascararia a manipulação e a realidade fetichizada.

- Nas articulações e justificativas para a criação do DIEESE fica visível que a informação pode vir a se constituir em poder - de negociação, de pressão, de denúncia. Contra a manipulação ideológica dos números, coloca-se a necessidade da veracidade e objetividade de informação, como contraponto à informação oficial ao sistema instituído.

A Dimensão Política

Criado para fornecer dados e informações para o movimento sindical, o DIEESE, desde a fundação até hoje, tem ampliado gradativamente a sua dimensão política.

Caracteriza-se como uma organização apta a atender as necessidades técnicas do sindicalismo, ao mesmo tempo em que ganha capacidade de desvendar determinados aspectos da realidade e de esclarecer as relações formais que se estabelecem entre capital e trabalho, em decorrência do tipo de desenvolvimento do capitalismo no país. O sindicalismo engendra uma instituição que, em vez de reafirmar o seu caráter corporativista, transveste-se em uma organização moderna da classe trabalhadora. Uma vez estabelecidas as condições para permitir a produção de conhecimento, o DIEESE consolida-se e tende a ampliar uma dimensão política abrangente, isto é, não partidária, não faccional, que capacita os trabalhadores para embates com o governo e patrões, aguçando o grau de consciência e possibilitando realizar uma articulação intersindical. Expressa, portanto, um momento histórico do avanço e da resistência dessa classe social.

Embora o Departamento não assumira - e até evite - uma posição partidária, a dimensão política é parte dele à medida que problematiza e questiona as relações jurídico-institucionais que envolvem o trabalho, constitui-se em um órgão que permite a unidade sindical e garante aos trabalhadores a proposição de alternativas. Além de que,

Em nome da objetividade técnico-científica e da unidade sindical, o DIEESE abdica atender exclusivamente uma facção qualquer da classe ou alinhar-se a um programa político ou a mobilizar trabalhadores.

seus dirigentes aparecem, de forma expressiva, como porta-vozes dos trabalhadores.

Devido a esses aspectos, o DIEESE vê-se envolvido em um paradoxo: a instituição possui um caráter técnico que frisa a neutralidade e, simultaneamente, um caráter político. Conseqüentemente, os intelectuais do Departamento encontram-se freqüentemente premiados entre a realização de tarefas de caráter técnico-científico - que conduz à análise das condições de produção e condições de vida dos trabalhadores - e a realização de tarefas exigidas pelo significado político ganho na história - que tende a conduzir a instituição desde a análise das relações de poder até a definição por uma tendência política. A dimensão técnico-científica do DIEESE é expressa plenamente, porém a sua dimensão política não totalmente, uma vez que não tem se definido por qualquer tendência ou corrente, embora permita o confronto com os interesses do capital e do Estado.

Ao se considerar esses aspectos, coloca-se a necessidade da diferenciação entre os espaços ocupados pelo DIEESE, pelas centrais sindicais e pelos partidos de trabalhadores.

O DIEESE expressa uma forma original de unidade de conhecimento e contestação. A legislação brasileira tanto impede a unidade sindical, quan-

to atrela o sindicalismo ao Estado. O Departamento traduz na sua origem a quebra da burocracia sindical e representa, assim, uma instituição autônoma dos trabalhadores que se encaminham rumo à unidade sindical. Onde impera a unicidade sindical é criado um único organismo para o movimento sindical. Para conseguir manter-se como único organismo de unidade entre distintos sindicatos únicos e diversas facções sindicais, o DIEESE tanto deve reforçar o seu caráter de neutralidade, não em relação ao conjunto da sociedade, mas em relação ao conjunto dos trabalhadores, quanto recuar no seu significado político. Independente de o DIEESE conseguir agregar ou não a maioria dos grupos sindicais, importa que ele continue oferecendo essa possibilidade.

Dessa forma, o DIEESE diferencia-se das centrais sindicais e dos partidos políticos. Escudando-se no binômio ciência-trabalho, cria sua própria natureza e evita confrontos ideológicos e partidários, quando referentes à diversidade da classe trabalhadora. Nascendo do despertar da consciência operária de que só os trabalhadores poderiam promover o conhecimento de sua própria situação e fazendo avançar a luta dos sindicalistas, o DIEESE constitui-se em um canal aberto para informação, comprovação e denúncia, na unidade da diversidade. Ele é parte do conjunto de conquistas da classe trabalhadora e um organismo que deve ser entendido na complementaridade com outras associações da classe, mesmo que, por vezes, o Departamento as tangencie.

É comum ao DIEESE, às centrais sindicais e aos partidos de trabalhadores o fato de constituírem associações complexas de defesa dos interesses da classe trabalhadora. Porém, são as diferenças entre elas que delimitam clara-

mente as suas particularidades. As centrais sindicais expressam o movimento sindical o se considerar a aglutinação da heterogeneidade política e ideológica. Elas dizem respeito ao encaminhamento da luta sindical tendo por base perspectivas definidas por tendências programáticas políticas. Em função dessas tendências, as centrais sindicais facilmente alinham-se a partidos políticos, mantendo a diversidade sindical. Os partidos políticos, por sua vez, considerados como partidos formais dos trabalhadores, expressam a classe social em torno de um projeto que implique a transformação da sociedade, estabelecendo a luta que visa obter o poder político.

Tratando-se das centrais sindicais e dos partidos políticos, o fundamento da ação deriva da consciência política voltada para a realização de um projeto após a vitória de confrontos. Tratando-se do DIEESE, o objetivo é a produção de informações, estando voltado, portanto, para alcançar o conhecimento que permite apreender a realidade que envolve os trabalhadores. O Departamento Intersindical não se propõe criar uma nova ordem - seja como proposta ou como projeto - e nem tornar-se um condutor ou criador de uma vontade coletiva. Em nome da objetividade técnico-científica e da unidade sindical, o DIEESE abdica atender exclusivamente uma facção qualquer da classe ou alinhar-se a um programa político ou a mobilizar trabalhadores. Assume tanto os interesses imediatos de uma categoria sindical que necessita de assessoria técnica, quanto os interesses da classe dos trabalhadores, genérica e amplamente concebida. Neste sentido, criam-se situações que fazem avançar o processo democrático, tendo-se por base a relação entre conhecimento e ação.